



Juros - Manutenção

No mês de novembro, **não houve reunião** do COPOM¹ conforme o calendário pré-estabelecido, consequentemente **sem alterações na SELIC**. Em relação às próximas definições do Comitê, a decisão será ainda mais cautelosa, tendo em vista as **pressões inflacionárias** observadas nos últimos meses e necessidade de convergência ao centro da meta. O Comitê justifica suas atuais decisões de manutenção de acordo com **três condições que seguem satisfeitas**: projeções de inflação abaixo da meta no horizonte relevante, manutenção do regime fiscal e expectativas de longo prazo ancoradas.



Câmbio - Queda

O dólar encerrou novembro cotado a R\$/US\$ 5,33 com desvalorização de **-7,63%** ante mês anterior e com **apreciação acumulada da moeda** no ano de **+32,28%**. O recuo do dólar neste período foi interpretado no mercado financeiro como uma **correção da forte precificação pessimista** vigente até então. A trajetória do Real no mês de novembro evidenciou uma flexibilização desta perspectiva. Em âmbito global, as expectativas econômicas se mostraram mais otimistas. Cabe ressaltar que o risco particular do Brasil, especificamente o fiscal, ainda pesa na avaliação do investidor, sustentando um patamar de dólar ainda historicamente elevado.



Bolsa - Alta

O IBrX⁵ fechou o mês de novembro ligeiramente acima dos **46 mil pontos**, com valorização mensal de **+15,46%**. O desempenho positivo de novembro representou a **maior alta mensal desde 2016**, principalmente explicado por uma **menor aversão a riscos** por parte dos investidores, com destaque para os avanços no **desenvolvimento das vacinas** e iminência na distribuição ainda em 2020 nos países mais desenvolvidos. No cenário internacional, o **S&P500** (índice de ações dos EUA) também teve uma performance excepcionalmente positiva, atingindo a **máxima histórica** e gerando a maior variação mensal do ano: **+10,75%**.



Cenário macro nacional (projeções)

	2020	2021
Juros (SELIC)	2,00%	3,00%
Inflação (IPCA)	4,20%	3,20%
PIB	-4,40%	3,10%
Dólar (R\$/USD)	5,40	5,30



Cenário externo (projeções)

	2020	2021
PIB		
EUA	-3,50%	3,90%
Europa	-7,40%	4,60%
China	2,00%	8,20%
Mundo	-3,80%	5,20%

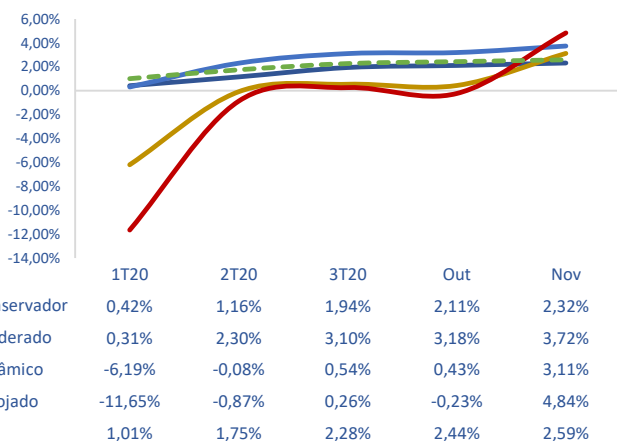


Índices

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2020
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	-	2,59%
IBrX	-1,25%	-8,22%	-30,09%	10,27%	8,52%	8,97%	8,41%	-3,38%	-4,58%	-0,55%	15,46%	-	-5,18%
IPCA	0,21%	0,25%	0,07%	-0,31%	-0,38%	0,26%	0,36%	0,24%	0,64%	0,86%	0,89%	-	3,13%
R\$/Dólar	4,27	4,50	5,20	5,43	5,43	5,48	5,20	5,47	5,64	5,77	5,33	-	5,33
	5,92%	5,37%	15,56%	4,39%	-0,01%	0,92%	-4,98%	5,15%	3,10%	2,32%	-7,63%	-	32,28%
MSCI BRL ⁶	5,76%	-4,20%	0,30%	16,15%	3,96%	3,33%	-0,22%	12,08%	-0,77%	-1,17%	5,36%	-	46,50%
IMA-S ⁷	0,38%	0,27%	0,33%	0,27%	0,24%	0,22%	0,20%	0,16%	-0,27%	0,13%	0,10%	-	2,05%
IRF-M ⁸	0,88%	0,65%	-0,11%	1,15%	1,42%	0,79%	1,08%	-0,75%	-0,56%	-0,33%	0,36%	-	4,65%
IMA-B5 ⁹	0,56%	0,64%	-1,75%	0,49%	2,12%	1,12%	0,99%	0,43%	-0,12%	0,20%	1,32%	-	6,10%
IMA-B5+ ¹⁰	0,03%	0,32%	-10,93%	2,01%	1,02%	2,84%	7,32%	-3,62%	-2,60%	0,22%	2,59%	-	-1,87%

¹COPOM: Comitê de Política Monetária; ²SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; ³IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); ⁴FED: Federal Reserve (Banco central Americano); ⁵IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; ⁶MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); ⁷IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; ⁸IRF-M – títulos prefixados; ⁹IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; ¹⁰IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.

Perfis - Rentabilidade Acumulada 2020



Visão Geral – 2020

O contexto desafiador trazido pela pandemia está sendo gradualmente superado. As restrições de mobilidade (*lockdown*) e o intenso investimento no desenvolvimento das vacinas somados aos esforços das políticas monetárias expansionistas e as políticas sociais assistencialistas em todo o planeta representaram as grandes forças combatentes da COVID-19.

Existe ainda uma série de incertezas quanto à longevidade da pandemia e seus impactos, mas as importantes medidas de combate aos efeitos nocivos têm sido traduzidos em aumento do otimismo nos mercados, suscitando o início de recuperação da economia global e refletido nos expressivos resultados nos mercados acionários em âmbito global.

No Brasil, o fluxo estrangeiro em novembro de 2020 resultou em uma entrada líquida recorde de aproximadamente R\$ 33 bilhões e contribuiu para o melhor desempenho mensal da Bolsa desde 2016.

Ao final de 2020 o mercado monitorará os testes finais de diversas vacinas, assim como a comercialização global e os trâmites regulatórios específicos de cada país para a distribuição gradual e faseada dos imunizantes. Além disso, devem ficar nos radar dos investidores os desdobramentos de uma segunda onda de contaminação e os impactos nocivos de mutações do vírus.

Composição das carteiras

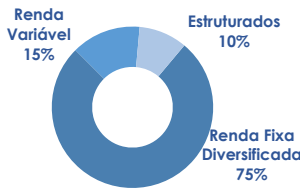
Conservador



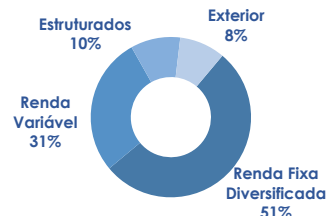
Moderado



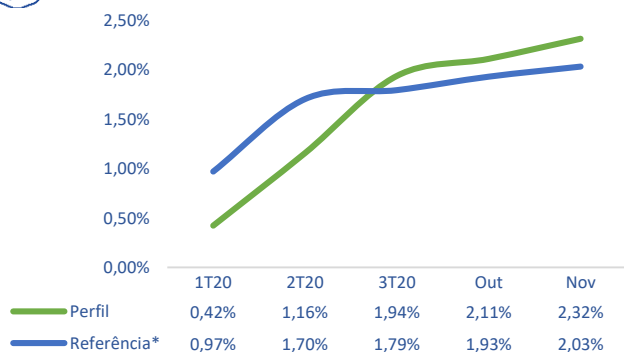
Dinâmico



Arrojado

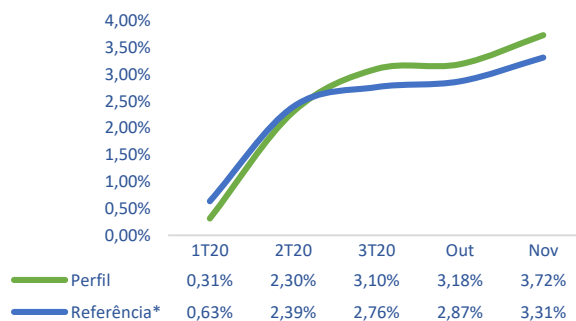


Perfil Conservador – Acumulado



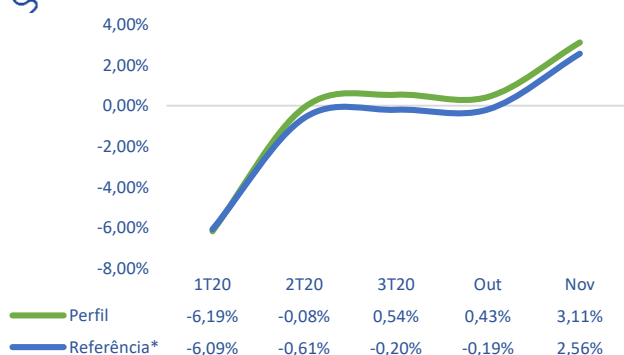
No mês de novembro, a carteira manteve a trajetória de desempenho mensal, ampliando a superioridade em relação ao benchmark no acumulado do ano.

Perfil Moderado - Acumulado



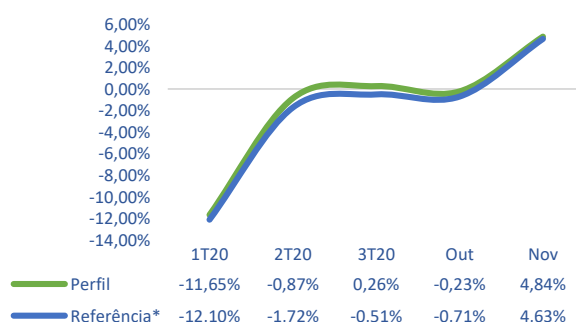
A carteira apresentou resultado positivo no mês, ligeiramente acima de seu benchmark. No acumulado do ano, verificou-se um aumento da superioridade do perfil em relação à sua referência.

Perfil Dinâmico - Acumulado



A composição da carteira seguiu fracionada em 75% de ativos em renda fixa, 15% em renda variável e 10% em investimentos estruturados (multimercado). O desempenho expressivo do mês foi explicado principalmente pelos investimentos em renda variável, dada a forte alta da bolsa no período. No acumulado do ano, a carteira segue superior à sua referência.

Perfil Arrojado - Acumulado



A divisão da carteira por classe de ativo no mês de novembro foi de 51% em renda fixa, 31% em renda variável, 10% em estruturados e 8% em investimentos no exterior. No mês, a parcela de investimentos no exterior e renda variável local foram os principais promotores do desempenho positivo da carteira. No ano o perfil segue com rentabilidade positiva e superior à sua referência.

*Referências: Perfil Conservador - 100% IMA-S; Perfil Moderado - 65% IMA-S + 10% IRF-M + 25% IMA-B5; Perfil Dinâmico - 75% (60% IMA-S + 10% IRFM + 25% IMA-B5 + 5% IMA-B5+) + 15% IBrX + 10% CDI; Perfil Arrojado - 52% (55% IMA-S + 15% IRFM + 25% IMA-B5 + 5% IMA-B5+) + 30% IBrX + 10% CDI + 8% MSCI; Valores referentes à variação dos indicadores entre (02/01/2020 e 30/11/2020)